



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

PROPOSTA E APLICAÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO ATIVIDADE AVALIADA NO ENSINO DE CIÊNCIAS NO FUNDAMENTAL II.

*Luiz Alberto Knor King Junior¹
Luiz Fernando de Carli Lautert²

1. INTRODUÇÃO

Muitos alunos apresentam dificuldades na leitura e de se expressar através da escrita, isso exige do professor buscar alternativas didáticas. Nesse sentido novas propostas pedagógicas são bem vindas e as aulas de ciências se mostram um ótimo ambiente para isso, espaços que criem relações humanas, incentivem novas descobertas e estimulem o pensamento crítico do aluno. As ferramentas atuais de avaliação buscam obter bons resultados, porém esta é apenas uma maneira de saber o quanto o aluno lembra em dado momento, com dificuldades de interpretar as questões os alunos fazem sem compreender os conceitos que estão embutidos. O método de avaliação mais usado na rede pública são as provas discursivas e múltipla escolha, trata-se apenas de um instrumento onde o aluno pode reproduzir informações decoradas sem passar por um processo de entendimento suficiente do conteúdo para poder gerar abstração sobre ele. Portanto, diversificar o método de avaliação pode se tornar um meio do aluno se expressar de diferentes formas. Uma alternativa é a produção de histórias em quadrinhos como atividade avaliada, utiliza fortemente o desenho e possuem pequenas falas além de permitir a expressão de ideias mais detalhadas tornando-se um facilitador para alunos com dificuldade em utilizar à escrita. O estudo apresenta as vivências ocorridas no ano de 2016, em duas turmas de 7º ano do Ensino

¹ Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral - Aluno do Curso de Licenciatura em Ciências. Luiz_king@hotmail.com

² Professor Câmara de Licenciatura em Ciências, Orientador do Projeto de Aprendizagem, Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral. Luizlautert@ufpr.br



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

Fundamental do Colégio Estadual Tereza da Silva Ramos localizado no município de Matinhos-PR.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Na busca em diversificar as atividades em sala de aula, as histórias em quadrinhos se tornaram uma ferramenta atrativa, lúdica, capaz de contribuir para o ensino e aprendizagem nas aulas de ciências. Segundo Calazans (2005) as histórias estimulam a criatividade e a imaginação dos alunos, além de contribuir para a apropriação do conhecimento científico. Hoje em dia percebe-se que as histórias em quadrinhos possuem potencialidade pedagógica especial e podem dar suporte a novas modalidades educativas, podendo ser utilizadas em diversas disciplinas (RAMOS; VERGUEIRO 2009). Há também outro benefício, que age sobre um aspecto referente à perspectiva dos alunos sobre o que estão fazendo. Uma atividade avaliada feita no modelo de prova tradicional, com questões perguntas/respostas, pode gerar um estresse sobre o aluno, levando-o a não conseguir se expressar corretamente. Porém, se a atividade avaliada for feita por método relacionado ao brincar, o aluno pode se sentir mais relaxado e utilizar mais adequadamente suas potencialidades. Segundo Lira e Rubio (2014):

Brincar e recrear-se é o momento espontâneo da criança, processo em que esta se expressa, experimenta, representa e adquire novos conhecimentos. Durante o desenvolvimento dessas novas experiências e descobertas, neste momento lúdico, o professor tem um papel de facilitador, pois este, em determinados momentos orienta e dirige o processo e em outros, as crianças são responsáveis por suas próprias brincadeiras. (p.13, 2014).

Esta possibilidade didática também investe na percepção visual, imprescindível para aprendizagem de muitos sujeitos. O bom aproveitamento em qualquer sala de aula é a criatividade do professor e sua capacidade de utilizá-las para atingir seus objetivos de ensino.



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

3. METODOLOGIA

Nas atividades desenvolvidas, foram promovidas discussões coletivas a partir de problematizações, a fim de identificar as diversas concepções e conhecimentos prévios dos alunos, a respeito do conteúdo que seria abordado. Essa dinâmica possibilitou organizar tais conhecimentos e associá-los aos conceitos que estruturam os conteúdos abordados. Seguindo as Diretrizes Curriculares Estaduais de Ciências do Estado do Paraná (DCE) o projeto aborda o conteúdo estruturante Biodiversidade. O conteúdo específico aplicado foi: Características e classificação dos peixes. Para atingir os objetivos propostos a estratégia foi desenvolver diferentes atividades:

- Aula expositiva dialogada, com a finalidade de provocar a discussão sobre o tema abordando além de conhecer os conhecimentos prévios dos participantes.
- Atividade sobre a fisiologia dos peixes utilizando desenho e pintura.
- Atividade sobre a classificação dos peixes utilizando textos e desenho para colorir.
- Oficina de jogos científicos utilizando jogo de cartas Super Trunfo.
- Avaliação utilizando histórias em quadrinhos.

O uso das histórias em quadrinhos como ferramenta avaliativa pode ser uma alternativa para diversificar o método de avaliação, incentivado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), promulgada em 20 de Dezembro de 1996, foi exposto à importância de incluir no Ensino Fundamental e Médio outras formas de manifestações artísticas e linguagens. O artigo 3º define bases para o ensino, incluindo o item II “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber” (BRASIL, 1996, p. 01).



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

4. ANÁLISE E RESULTADOS

O tema peixes despertou o interesse nos alunos que em sua maioria demonstraram intimidade com o assunto e relatavam as mais diversas experiências. Durante a primeira aula os alunos levantaram questões sobre diversos assuntos, a pesca local foi um ponto muito discutido, questões como períodos de pesca foram esclarecidos e exemplificados como a atividade da pesca artesanal da Taíña, peixe muito popular no município de Matinhos. O efeito negativo da poluição das águas também entrou em pauta como um fator que ameaça a vida de diversas espécies de peixes. Tais informações fizeram ponte para questões fisiológicas dos peixes, como atividade os alunos produziram desenhos onde deveriam representar a organização geral do corpo de um peixe, relacionando com questões ambientais. Os desenhos apresentavam membros locomotores, sistema respiratório e bexiga natatória, órgão que auxilia na flutuação de alguns peixes. Nas questões ambientais os alunos destacaram a pesca irregular e perigo da poluição das águas. Para abordar a classificação dos peixes aconteceu a leitura e discussão dos textos explicando que os peixes são divididos em duas classes: os ósseos e os cartilagenosos, em seguida os alunos puderam escolher entre vários desenhos para colorir exemplificando cada um deles. Conforme planejamento aconteceu à oficina de jogos científicos utilizando o jogo de cartas Super Trunfo, desenvolvido pelo laboratório móvel da Universidade Federal do Paraná Setor Litoral com temas científicos, os jogos podem ser utilizados como instrumento de apoio contribuindo para a aprendizagem, pois sua utilização contribui para o desenvolvimento físico, cognitivo e intelectual dos estudantes. Entre os diversos temas do jogo se destacam os Peixes do Litoral do Paraná e Peixes dos Rios da Mata Atlântica, pois traz o tema estudado em sala, uma ótima possibilidade para contextualizar a realidade local do meio onde vivem.

O uso das histórias em quadrinhos substituindo uma avaliação convencional teve uma ótima aceitação. Em um primeiro momento aconteceu uma breve explicação de como montar uma história em quadrinho, noções básicas de diagramação e elaboração de balões de diálogo ajudaram os alunos que também deveriam associar as histórias a questões



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

abordadas durante as aulas e oficinas tais como: características fisiológicas, classificação e problemáticas ambientais, durante duas aulas os alunos puderam montar as histórias em grupos. O resultado dos trabalhos é de uma riqueza de criatividade, um exemplo é a história do “Peixe Ladrão” um peixe ósseo que usa sua bexiga natatória para fugir do “Policia Tubarão” um peixe cartilaginoso, outra história conta a saga do “Surfista Prateado” que luta contra a poluição da praia com ajuda de seu amigo “Super Taíña”. Em sua maioria as histórias alcançaram as expectativas esperadas, os alunos tiveram um excelente entendimento do processo e até certa facilidade no sentido de associar os temas debatidos em sala nas histórias. Por fim, podemos considerar que o desenvolvimento do projeto possibilitou uma contribuição na formação docente, pautado em uma compreensão e valorização da proximidade com a realidade, na contextualização das práticas e da construção de conhecimentos mais significativos.

Palavras-chave: Atividade avaliada. Histórias em quadrinhos. Ensino de ciências.

REFERÊNCIAS.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:** nº 9394/96. Brasília: 1996.

CALAZANS, F. **História em quadrinhos na escola.** São Paulo: Paulus, 2005.

LIRA, Natali Alves Barros; RUBIO, Juliana Alcântara Silveira. **A Importância do Brincar na Educação Infantil.** Revista Eletrônica Saberes da Educação: 2014.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica.** Curitiba: Seed/DEB-PR, 2008.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Quadrinhos e educação popular no Brasil: considerações à luz de algumas produções nacionais.** Muito além dos quadrinhos: análises e reflexões sobre a 9ª Arte. São Paulo: Devir, 2009. p. 83-102.